

“OS VERDES” na Assembleia Municipal de Lisboa

Agir com as Populações

2009-2013













'Ajustamentos' desajustados da Carris voltam a dificultar a vida aos utentes



CLÁUDIA MADEIRA

Lisboa depara-se, desde 5 de Março, com certos "ajustamentos" na Carris, contando com menos seis carreiras, com algumas suspensas aos fins-de-semana e ainda com outras encurtadas no seu percurso. Ao todo, foram "ajustadas" 14 carreiras. E parece que as negociações, com vista a novas reduções, não ficam por aqui.

Diz-se que há falta de procura mas, para "Os Verdes", a verdade é outra e está bem visível, ao dar for-

ma aos cortes nas despesas da Carris, deixando poucas ou nenhuma alternativas aos utentes, que saem prejudicados, com um resultado que está à vista: menos mobilidade, mais transbordos e mais custos.

A visão economicista da Carris é totalmente condenável e injusta e afasta cada vez mais o serviço público que a transportadora deve prestar, resultando de orientações governativas que impõem às empresas públicas uma redução de 15% na sua despesa corrente.

E atenção, estes ditos ajustamentos ocorrem pouco tempo depois dos brutais aumentos das tarifas, designadamente nos eléctricos.

Ora, num momento em que se exige uma maior aposta no trans-

porte público, de qualidade e a preços socialmente justos, vem a Carris, mais uma vez, desferir um duro golpe no direito à mobilidade e nas necessidades das populações.

Salientamos ainda a celeridade e secretismo com que estas alterações foram engendradas, razão pela qual "Os Verdes" requereram à Câmara Municipal de Lisboa esclarecimentos sobre esta ofensiva, pois é

dever da autarquia zelar pelos interesses dos munícipes.

Só por si, esta situação já seria grave, mas mais grave é quando, de ano para ano, se tem vindo a desinvestir no trans-

porte público colectivo e as remodelações desajustadas não resolvem nada, apenas procuram responder às intenções de lucro das empresas.

Para "Os Verdes", as medidas implementadas contrariam a urgência de adoptar uma política de incentivo ao transporte colectivo, no sentido de melhorar a qualidade de vida, o ambiente e a competitividade do território da cidade de Lisboa, sendo para isso indispensável o efectivo funcionamento da Autoridade Metropolitana de Transportes.

No fundo, é bem visível que estas medidas contrariam os princípios de mobilidade sustentável, constituindo mais um incentivo para a utilização do transporte individual, em vez de fomentarem a utilização do transporte colectivo.

Só mesmo uma explicação economicista consegue justificar estes ajustamentos desajustados das necessidades das pessoas e de uma mobilidade sustentável, mas perfeitamente ajustados aos objectivos financeiros da empresa transportadora e do Governo.

== ==
 “
 Diz-se que há
 falta de procura,
 mas (...) a
 verdade é outra”
 == ==

A hand-painted environmental sign on a wooden post. The sign features the text 'TODOS JUNTOS CRIAMOS UM BOM AMBIENTE' in black, block letters. The text is decorated with colorful hand-painted elements: a sun with orange rays and a yellow center, green leaves, and blue and yellow accents. The sign is mounted on a weathered wooden post, and the background shows green pine trees under a grey sky.

TODOS JUNTOS
CRIAMOS UM
BOM AMBIENTE